REALITER
Réseau panlatin de terminologie

avec le soutien de :
Délégation Générale à la Langue Française et aux Langues de France
Bureau de l'Europe Centrale et Orientale de l'AUF
Faculté de Philosophie et Lettres - Université libre de Bruxelles (ULB)
L'Académie royale des Sciences, des Lettres et des Beaux-Arts de Belgique
F.R.S.-FNRS - Fonds de la Recherche Scientifique - FNRS
Institutul Limbii Române
Facultatea de Litere – Universitatea din București
ASS.I.TERM
OTPL

XIe JOURNÉE SCIENTIFIQUE REALITER

TERMINOLOGIE ET MULTILINGUISME : OBJECTIFS, METHODOLOGIES ET PRATIQUES

RESUMES

Bruxelles
2015

Ieda Maria ALVES, *Formas de mediação na terminologia da Economia do português brasileiro: do empréstimo para a equivalência, a explicitação e a definição.*

O desenvolvimento da terminologia da Economia tem mostrado que, ao longo da história dessa ciência, termos de diferentes línguas têm-se integrado à sua terminologia, a exemplo de termos do latim (deficit, ex-ante, ex-post), do francês (laissez-faire, seignoriage) e do espanhol (corralito, tablita). A maior parte dos empréstimos empregados na terminologia da Economia são oriundos do inglês, fato que ocorre usualmente em outras terminologias. Na terminologia econômica, o alto número de termos emprestados do inglês é também determinado pela circulação de textos, comumente nesse idioma, produzidos pelas agências internacionais de notícias e utilizados por jornalistas da área econômica nos veículos de divulgação.

Os termos emprestados são, muitas vezes, utilizados por meio de uma mediação de caráter linguístico, que atua como "transformação ou adaptação de uma mensagem falada ou escrita, de forma a torná-la inteligível a um público-alvo em uma situação linguística determinada" (Rousseau, 2007).

Essa mediação assume diferentes formas nos veículos analisados, lidos majoritariamente por leitores não especializados na terminologia da Economia. Exemplificamos essa mediação por meio de um termo equivalente : "As fraudes dispararam, diz Kenney. A globalização resultou em proliferação no uso de estruturas bancárias **offshore** [em paraísos fiscais] /.../" (Folha de S. Paulo, 2013); uma explicitação : "Além de formação em sala de aula, a grade inclui oficinas de desenvolvimento e acompanhamento com sessões de liderança (**coaching**)". (Valor Econômico, 2013); uma definição: "O **spread** (diferença entre o custo de captação dos bancos e a taxa cobrada do tomador) também subiu 0,6 ponto percentual". (O Globo, 2012).

No trabalho a ser apresentado, estudamos as diferentes formas pelas quais a mediação linguística, entre um termo em inglês e sua significação, é representada no corpus analisado. Esse corpus, de divulgação, é constituído por materiais extraídos de cadernos de Economia de jornais brasileiros de grande circulação (Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo), de um jornal especializado em Economia (Valor Econômico) e de revistas especializadas nessa ciência (Conjuntura Econômica, Exame), analisados desde o início da década de 1990.

La rencontre entre disciplines et la disponibilité croissante de publications scientifiques en plusieurs langues par le biais de revues, bases de données et plateformes en ligne (en accès libre ou payant) font parfois obstacle aux classifications bibliographiques existantes et aux référentiels conçus pour l'indexation documentaire. Ceci est particulièrement vrai pour les sciences humaines, notamment pour les sciences du langage. Cet état de fait rend d'autant plus complexes l'établissement des frontières internes à cette discipline tout comme la structuration et la mise à jour de ressources terminologiques. En milieu francophone, les classifications bibliographiques, tels RAMEAU et l'adaptation française de la *Classification Décimale Dewey* (Dewey, 2007 [1876]), les référentiels terminologiques, comme FRANCIS de l'INIST, et les thesaurus propres aux centres de documentation, comme *Thesaulangue* (Kister *et al*., 2011), recensent rarement les nouvelles approches interdisciplinaires en sciences du langage (ex. la jurilinguistique, la phraséologie et le traitement automatique du langage).

D'autre part, les manuels d'initiation aux sciences du langage – qu'ils soient réimprimés, réédités ou de parution récente et qu'ils renvoient aux approches les plus diverses (Baylon *et al*., 2012, Chiss *et al*., 2008, Garric, 2007, Mel'čuk & Milićević, 2014, Moeschler & Auchlin, 2009, Zemmour, 2008) – rendent difficilement compte de paradigmes de recherche récents (ex. linguistique de corpus, macrosyntaxe). Notre communication veut ainsi présenter un arbre de domaine que nous avons intégré dans une ontoterminologie en langage OWL pour la gestion informatique de la masse documentaire en sciences du langage. Nous avons accordé notre préférence aux critères de représentation adoptes dans les classifications, les référentiels, les dictionnaires encyclopédiques (Dubois *et al*., 2002 [1994], Ducrot & Schaeffer, 1995 [1972], Neveu, 2011) et les manuels d'initiation en langue française. De même, nous avons pris en considération les candidats-termes extraits d'un corpus spécialisé (Camacho-Collados *et al*., 2014) pour repérer des dénominations de domaines et d'approches éventuellement absents dans les autres ressources consultées. Ceci dit, nous avons également pris en compte les classements bibliographiques d'autres langues romanes (ex. le thesaurus italien *Nuovo Soggettario* de la *Biblioteca Nazionale Centrale* et la liste d'autorité espagnole de la *Biblioteca Nacional de España*)[11] ainsi que le thesaurus finnois *Kielitieteen Ontologia* afin de parvenir à un découpage disciplinaire valable pour la gestion multilingue des connaissances en sciences du langage.

Références

Baylon, C., Mignot, X., Fabre, P. 2012. *Initiation à la linguistique : cours et application corrigés*. Paris : Colin [réimpression].

Biblioteca Nacional de España, liste d'autorité. Site internet : http://catalogo.bne.es/uhtbin/authoritybrowse.cgi (dernière consultation : 26/04/2015).

Camacho-Collados J. ; M. B. Billami ; E. Jacquey ; L. Kister. 2014. « Approche statistique pour le filtrage terminologique des occurrences de candidats termes en texte intégral ». In

[1] Ces ressources renvoient aussi aux descripteurs anglais de la Classification Décimale Dewey et de la Classification de la Bibliothèque du Congres étatsunienne. De plus, la liste d'autorité espagnole ajoute les descripteurs français de RAMEAU.

Proceedings JADT 2014, E. Nee, J.-M. Daube, M. Valette & S. Fleury (eds). JADT.org : 121-133, http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2014/01-ACTES/10-JADT2014.pdf (dernière consultation : 26/04/2015).
Chiss, J.-L., Filliolet, J., Mainguenau, D. 2008. *Introduction à la linguistique française. Tome 1, Notions fondamentales, phonétique, lexique*. Paris : Hachette.
Dewey, M. 2007 [1876]. *Classification Décimale Dewey et Index. Volume 2 – Tables générales 000-599. 22e édition*. Version française sous la coordination de R. Couture-Lafleur & L. Cabral. Montreal: Les Editions ASTED.
Ducrot, O. & Schaeffer, J.-M. 1995 [1972]. *Nouveau dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*. Paris : Seuil.
Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-B., Mevel, J.-P. 2002 [1994].
Dictionnaire de linguistique. Paris : Larousse.
Garric, N. 2007. *Introduction à la linguistique*. Paris : Hachette [2e édition].
Kielitieteen Ontologia, thesaurus des sciences du langage anglais-finnois-suédois. Site internet : http://finto.fi/kto/en/ (dernière consultation : 26/04/2015).
Kister, L. ; E. Jacquey ; B. Gaiffe. 2011. Du thesaurus a l'onto-terminologie : relations semantiques vs relations ontologiques. *Corela* 9 (1). Site internet : http://corela.revues.org/1962 (dernière consultation : 26/04/2015).
Mel'čuk, I. & Milićević, J. 2014. *Introduction à la linguistique*. Volumes 1-3. Paris : Hermann.
Moeschler, J. & Auchlin, A. 2009. *Introduction à la linguistique contemporaine*. Paris : Colin [3e édition].
Neveu, F. 2011. *Dictionnaire des sciences du langage*. Paris : Colin [2e édition revue et augmentée].
Nuovo Soggettario – Biblioteca Nazionale Centrale, thesaurus d'indexation Site internet : http://thes.bncf.firenze.sbn.it/ (derniere consultation : 26/04/2015).
RAMEAU (*Répertoire d'autorité-matière encyclopédique et alphabétique unifié*), Liste d'autorité 400 Linguistique. Site internet : http://guiderameau.bnf.fr/pdf/rameau_0156.pdf (dernière consultation : 26/04/2015).
Zemmour, D. 2008. *Initiation à la linguistique*. Paris : Ellipse.

Manoel Messias ALVES DA SILVA, *Dicionário terminológico das energias renováveis (DITER) no âmbito do Mercosul: bilinguismo e fronteira*

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), formado por países de língua portuguesa e espanhola, embora tenha deixado de ser atuante há vários anos, aprovou em 2008 o Programa-Quadro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Mercosul. Ele contou em sua estrutura com quatro eixos programáticos, dos quais chamou a atenção da coordenação do Núcleo de Pesquisa em Léxico Geral e Especializado do Português Contemporâneo (Nuterm), disponível no site http://www.dlp.uem.br/nuterm/, o Eixo I - Dimensão Estratégica. Seu objetivo era ampliar as atividades de ciência, tecnologia e inovação dos Estados Partes de forma a acompanhar e influir no avanço do conhecimento nos assuntos de valor estratégico, com vistas a obter respostas adequadas aos desafios e peculiaridades da região. As questões consideradas neste eixo estavam ligadas a diversas áreas, mas as que interessaram ao Nuterm foram justamente as energias renováveis, além da nanotecnologia e novos materiais que foi contemplada em outro projeto já concluído. Diante dessa necessidade do Mercosul, chegou-se à conclusão que o Nuterm poderia dar sua contribuição, apresentando essas terminologias em Português Brasileiro (PB) inicialmente e, em uma segunda fase, também em Espanhol Americano (EA), colaborando assim em questões linguísticas relacionadas à criação lexical, empréstimos e políticas linguísticas. Dessa forma, será apresentado nesta comunicação, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o *Dicionário terminológico das energias renováveis (DITER),* que busca sistematizar as terminologias de todas as energias renováveis, a saber: energia da biomassa, energia eólica, energia geotérmica, energia hidroelétrica, energia do hidrogênio (H), energia maremotriz e, por último, a energia solar. Estes diversos repertórios terminológicos vêm sendo produzidos tendo em vista um olhar mais linguístico a partir da pluralidade tipológica dos resultados, causada pela diversificação das necessidades terminológicas e da caracterização poliédrica dessas unidades lexicais terminológicas, como também pela multidimensionalidade e dinâmicas constantes nos âmbitos especializados diversos. São, portanto, sistematizadas por pós-graduandos pertencentes ao Nuterm no Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio de uma metodologia *in vivo,* com o intuito de apresentar essas novas Unidades de Conhecimento Especializado (UCEs), além de contribuírem com descrições linguísticas, como as variações, as fraseologias, seus processos de formação e, a partir dessa proposta, o bilinguismo.

Palavras-chave: bilinguismo; descrição linguística; dicionário terminológico; energias renováveis; terminologia.

Adam RENWICK, *Répétition, pléonasmes et perte de précision dans la traduction des sigles*

Les sigles sont des éléments de langage très employés dans les langues de spécialité, permettant la précision et l'économie de la langue. Cependant, en pratique, il est possible de constater que ces deux qualités ne vont pas toujours ensemble, notamment dans le contexte de terminologies multilingues, où les enjeux linguistiques font peser d'autres facteurs dans la création et l'utilisation des sigles. Dans cette recherche, nous examinons l'utilisation des sigles en français à l'aide d'un corpus construit dans le cadre de nos travaux de thèse sur la l'implantation de la terminologie des sciences et techniques spatiales. Nous examinerons l'utilisation de la série de sigles *MEO, LEO, HEO, PEO, GTO,* et *GEO* (*medium Earth orbit, low Earth orbit, high Earth orbit, polar Earth orbit, geostationary transfer orbit, geosynchronous Earth orbit*). La prépondérance de la langue anglaise dans ce domaine entraine l'adoption des sigles anglais. Cependant, cette série de sigles s'utilise dans des unités terminologiques françaises sans explication ou explicitation aucune de leur sens, ce qui indique qu'ils sont compréhensibles ou même transparents. Cette compréhension/transparence a pour conséquence d'invoquer *orbit* à deux reprises dans certains termes complexes, tels que *orbite LEO* et *satellites SPOT (Satellite Pour l'Observation de la Terre)*, créant donc un pléonasme. Cette idée a déjà été évoquée dans ce même domaine des sciences et techniques spatiales par Monnier (1994 : « Usages et formations de sigles, une application dans l'industrie spatiale ». Dans *Linx*. 30:106). Au lieu de traiter ces usages comme de simples redondances, nous proposons de suivre le propos de Monnier et suggérons que cette « maniabilité syntagmatique spécifique aux sigles techniques » (Monnier : 106) s'inscrit dans un paradigme homogène de termes composés, et donc qu'a lieu un compromis entre répétition, homogénéité et recours aux unités terminologiques avérées.

Ce recours aux unités terminologiques avérées sert aussi à éviter un éventail de traductions possibles et moins répandues des termes, illustré par l' anglais *HEO*, reconnu comme *High Earth Orbit* (orbite terrestre haute) ainsi que *highly elliptical orbit* (orbite très excentrique). On a affaire à un terme qui exprime un concept par le biais de différentes caractéristiques : soit le nom du corps orbité et l'altitude relative de l'orbite, soit une caractéristique géométrique de l'orbite. Il est également possible de témoigner une perte de précision dans la traduction de certains termes, notamment l'exclusion du corps orbité : *orbite moyenne* est le terme recommandé pour *medium Earth orbit (MEO)* (« Vocabulaire des sciences et techniques spatiales ». *Journal officiel de la République française*. Nº91 du 18 avril 2001. Texte CTNX0104712K p. 42001). Nous soulignons donc le rôle de l'homogénéité au sein d'une série terminologique étrangère, de ses traductions ainsi que de ses utilisations dans des termes composés pour mieux comprendre l'utilisation des sigles empruntés à l'anglais.

Andrée AFFEICH, *Du "too big to fail" au "too big to believe". Quand l'emprunt trace sa voie dans la terminologie française de la crise budgétaire américaine.*

L'emprunt : néologie ou rupture ? Création ou atteinte au système linguistique d'une langue ? Dépendance et soumission, ou liberté, nécessité et procédé néologique qui fait en sorte que la langue soit « nataliste, tolérante, mondiale dans son dessein, pluraliste dans sa démarche », pour reprendre les mots d'Alain Rey dans son livre *L'amour du français. Contre les puristes et autres censeurs de la langue*. Des questions qui ont opposé à travers les années plusieurs linguistes et philologues des langues. Mais loin d'entrer en détail dans les positions des uns et des autres concernant l'emprunt en général et ses effets et conséquences sur les langues, nous en ferons dans notre intervention un rappel bref, avant de se lancer dans des observations et des analyses qui mettent en exergue la place de l'emprunt dans la terminologie française. À travers plusieurs textes économiques tirés du Web, figurant dans la presse française de l'hexagone parue en 2013 à la suite de la paralysie budgétaire et l'incapacité du Congrès américain à se mettre d'accord pour voter un budget pour 2014, nous examinons comment l'emprunt a tracé sa voie dans la terminologie française de la crise budgétaire américaine. Des termes comme « shutdown », « baby-boomers », « sequester », « fiscal cliff », « taxcuts », « gridlock » et bien d'autres viennent-ils remplacer une terminologie économique française existante et en usage ? Si oui, quelles en sontles raisons ? En d'autres termes, quelle est la fonction de l'emprunt précisément dans ce genre de discours ? Quelles sont ses caractéristiques ? Et comment se présentent-ils en contexte, seul, ou avec des indices qui peuvent être des éléments introducteurs, ou d'autres explicatifs? En somme, une approche textuelle et sociolinguistique de l'emprunt se profile dans notre étude sur des termes empruntés qui figurent d'ores et déjà dans le lexique français relatif au déficit budgétaire d'une part, et à la crise économique aux États-Unis d'autre part.

Elisabeth CASADEMONT, *Treball terminològic i multilingüisme: un exemple en l'àmbit de la terminologia electoral*

El treball terminològic és habitualment multilingüe i en les obres terminològiques s'acostumen a recollir també els equivalents en diverses llengües. Inevitablement aquest tret té incidència sobre el treball terminològic, i pot afectar tant el concepte com la denominació d'un terme.

Pel que fa a la influència del multilingüisme sobre els conceptes, són destacables dos tipus de casos. D'una banda, pot ser que es documentin realitats diferents en societats diverses, és a dir, un terme existent en una llengua o cultura pot no tenir correspondència en altres llengües. De l'altra, és possible trobar per a un mateix terme petits matisos conceptuals entre llengües. Totes aquestes diferències són el reflex de realitats històriques, culturals i socials diverses i són, per tant, més habituals en determinats àmbits del coneixement, com les ciències socials.

Quant a les denominacions, atès que el coneixement especialitzat té un fort component d'internacionalitat sovint s'adopten solucions paral·leles en diverses llengües. Aquest tret multilingüe és rellevant també en el procés de normalització terminològica, sobretot quan es tracta d'establir una denominació per a fer referència a un concepte, per exemple perquè s'utilitza un manlleu o perquè hi ha vacil·lació denominativa.

En aquesta comunicació parlarem del repte que suposa el multilingüisme en el desenvolupament d'un projecte terminològic i ho exemplificarem amb termes provinents d'una obra concreta, la *Terminologia electoral bàsica*, publicada l'any passat.

Durant l'elaboració d'aquesta obra es van detectar conceptes específics de determinats sistemes electorals que no es documentaven en totes les llengües (per exemple, *panachage, vot preferencial* o *vot transferible*), un cas de trasllat de significat d'una llengua a una altra (el terme francès *ballottage* en castellà i anglès ha derivat en un segon concepte relacionat, *balotaje* o *ballottage*) o termes amb lleugeres diferències conceptuals entre les llengües (com *vot vàlid*). Igualment, des del punt de vista de la denominació, també hi ha exemples significatius, com ara manlleus (*gerrymandering* o, de nou, *ballottage*), casos de vacil·lació denominativa (per exemple, *llindar legal, fórmula de la mitjana més elevada* o *fórmula de la resta més elevada*) o, fins i tot, una denominació paral·lela en dues llengües que fa referència a conceptes diferents (*llista oberta*, en català, no és el mateix que *open list* en anglès).

Daniela VELLUTINO, *Verso l'interoperabilità semantica di IATE. Presentazione del caso di studio sul lessico dei Fondi strutturali e d'Investimento Europei (SIE)*

IATE è la banca dati terminologica multilingue interistituzionale e interattiva dell'Unione europea, gestita dall'Unità di coordinamento terminologico del Parlamento Europeo ed opera attraverso il contributo di traduttori professionisti delle istituzioni UE con profili terminologici specializzati.
È alimentata da 5000 traduttori di 10 istituzioni per 552 combinazioni linguistiche in 24 lingue. Ad oggi gestisce 8.5 milioni di entrate, 11 milioni di richieste da utenti interni delle istituzioni e degli organismi europei e 50 milioni di richieste da utenti esterni attraverso l'interfaccia pubblica.
Al momento, IATE non è una risorsa terminologica direttamente integrata ai più recenti strumenti di traduzione assistita (CAT Tools) usati dai traduttori del Parlamento europeo. Tali strumenti sono predisposti alla gestione di risorse terminologiche, ma queste risorse non sono ben integrate a quelle interistituzionali come IATE.
Il nostro studio parte dalla descrizione del funzionamento di IATE e dello stato dell'arte degli strumenti di traduzione assistita in uso, ed ha l'obiettivo di esplorare i modi per trasformare IATE in una risorsa terminologica formato Linked Open Data. In tal modo IATE potrà diventare uno strumento per il multilinguismo integrale utile alla Strategia Europea per l'Interoperabilità (EIS) dell'Unione europea.
In particolare, sono presentati i vantaggi che possono derivare ai processi traduttivi, all'informazione istituzionale e alla comunicazione pubblica aggiungendo informazioni alle schede terminologiche di IATE, come ad esempio la connessione alle fonti dei documenti istituzionali, legali e informativi, già identificati da uno specifico **URI** (**Uniform Resource Identifier**: stringa di caratteri che identifica univocamente una risorsa (pagina web, documento, immagine, file, ecc).
Pertanto, attraverso il caso di studio sul lessico istituzionale del micro-dominio dei fondi Strutturali e d'Investimento Europei (SIE), che parte dalla lingua italiana, presenteremo un approccio logico concettuale fondato sulla condivisione di formati standardizzati e metadati per lo scambio di informazioni, dati e conoscenza terminologica.
I termini istituzionali del micro-dominio sono stati raccolti estraendoli da un corpus che per questo studio preliminare comprende testi legali e informativi in lingua italiana prodotti a livello europeo. Tali termini sono stati descritti in schede terminologiche per IATE, atte ad essere connesse ai documenti istituzionali in formato Linked Open Data, rispondenti al programma "Soluzioni di interoperabilità per le amministrazioni pubbliche" (ISA Program) della Commissione Europea.

Cristina VARGA, *Crowdsourcing y neología. La pantalla táctil y sus gestos*

La tecnología multitáctil ha empezado a desarrollarse hace casi cuatro décadas, sin embargo dicha tecnología conoce hoy en día su auge dado que la mayoría de los equipos electrónicos modernos como *ordenadores portátiles, tabletas electrónicas, dispositivos de lectura, teléfonos móviles*, pantallas y paredes táctiles, *pizarras interactivas* y *relojes inteligentes* se han diseñado para el uso multitáctil. La multitud de objetos multitáctiles presentes en la vida cotidiana, se refleja también en la realidad cotidiana lingüística de los usuarios de los equipos electrónicos mencionados. Asimismo se puede observar, incluso de manera empírica y sin necesidad de un estudio científico, la presencia en la comunicación especialmente oral de unidades léxicas especializadas de naturaleza neológica relacionadas con el uso de los equipos. Su frecuencia es sorprendentemente alta y su inventario también parece muy rico y variado.

El principal objetivo de nuestra comunicación lo representa la observación del reconocimiento y del uso de las unidades léxicas neológicas relacionadas con los gestos multitáctiles en rumano por parte de los usuarios jóvenes de equipos electrónicos. Para ello utilizaremos el método de la *colaboración abierta distribuida* (crowdsourcing), contrastando la respuesta de los usuarios con un inventario documentado de aproximadamente 30 gestos táctiles actualmente en uso, lo que nos permitirá enderezar una lista de neologismos especializados que se usan efectivamente en la vida cotidiana y, al mismo tiempo, observar las unidades léxicas neológicas menos conocidas y utilizadas por los hablantes jóvenes de Rumanía.

Para este fin utilizaremos el marco teórico establecido por varios autores en sus estudios sobre la terminología de los gestos táctiles como Hinrichs& Carpendale (2011) Yosra Rekik et al. (2013), Hogan et al (2013), Marta Grané Franch (2013, 2014) etc.

Le point de départ de notre analyse est un constat assez contrasté.
La traduction de l'acquis communautaire comme expérience traductive récente en Europe, notamment dans les pays ayant adhéré cette dernière décennie à l'Union européenne, dont la Roumanie, a mis en avant des vulnérabilités tenaces ou de parcours. Et cela, en dépit de la suite de mesures censées apporter des solutions, notamment la coordination terminologique et la réalisation de glossaires thématiques multilingues, la création de formations pour les traducteurs, etc.
Dans ce qui suit, nous nous proposons d'approcher le paradigme du traduire juridique, à partir de la traduction en roumain de l'acquis communautaire, un cas de traduction juridique aussi bien courant que *sui generis*, en ciblant notamment la place de la terminologie néolatine pour parler d'une réalité nouvelle : le droit communautaire.
À partir d'une approche contrastive d'exemples de terminologie néolatine en français et en roumain, nous nous proposons de pointer l'une des caractéristiques de la traduction de **textes opérationnels**, tel l'acquis communautaire, à savoir les enjeux de la création d'une terminologie institutionnelle et de la diffusion appropriée des termes.
À une époque où les frontières économiques, monétaires, politiques et culturelles tombent une à une en Europe, nous allons nous interroger pour conclure et dans une visée de formation aux métiers de la langue sur le devenir des différences linguistiques européennes tiraillées en réalité entre la solution de la langue unique – inacceptable politiquement, et un plurilinguisme généralisé – malheureusement irréaliste pour l'instant.

Rosa-Maria FREJAVILLE, Gilles DELVECCHIO, Raphaele DUMONT, Andreia SILVA, *Au service du multilinguisme : gestion et implantation de ressources terminologiques multilingues en milieu universitaire dans un cadre européen*

La Terminologie, un des plus précieux vecteurs du multilinguisme, soutient la diversité linguistique tout en favorisant le dialogue interculturel. Elle répond aux enjeux de l'Union Européenne dans la valorisation du multilinguisme et de l'internationalisation.
Les travaux d'harmonisation des terminologies et de sa diffusion contribuent donc à la réalisation de l'EEES (Espace Européen de l'Enseignement Supérieur) et, par là même, à la qualité et à la mondialisation des Universités européennes.
L'Europe de la mobilité d'étudiants doit tenir compte non seulement de la diversité linguistique mais également d'un programme de pratiques terminologiques/terminographiques harmonisées et adaptées aux besoins de la communication dans la diversité des langues.
La communication que nous vous soumettons s'intègre plus particulièrement dans les axes 2 et 3 (Multilinguisme et politiques linguistiques / Multilinguisme et gestion, diffusion et implantation des ressources terminologiques multilingues).
Notre projet naît d'un constat régulièrement souligné par les étudiants ERASMUS inscrits au sein des Universités : les premières semaines sont de très loin les plus éprouvantes pour ces étudiants confrontés à une multitude de démarches qu'ils doivent le plus souvent effectuer pour la première fois. À ceci s'ajoute une difficulté supplémentaire : les organismes auxquels s'adressent les étudiants ne sont généralement pas en mesure de les accueillir et de les informer dans leurs langues respectives. Or il convient de soutenir les étudiants lors de cette phase primordiale dont dépend la qualité de leur intégration au sein du nouvel établissement.
Dans cette perspective, des dispositifs tels que les cahiers de lexicologie REALITER pourraient faire l'objet de quelques réadaptations dans le but d'apporter un soutien concret et précieux aux étudiants en mettant à leur disposition des outils terminologiques qui les aideraient grandement dans cette phase d'installation.
Ainsi, les traditionnels guides d'accueil des étudiants étrangers, diffusés par les RI des différentes Universités européennes, pourraient être conçus selon une méthodologie terminologique tenant compte des étapes chronologiques de l'installation au sein de l'Université d'accueil et des terminologies englobant chacune des étapes de ce processus.
Après l'analyse des guides actuellement diffusés nous proposons un modèle terminologique/terminographique en direction des étudiants en mobilité par rubrique thématique facilitant leur arrivée, leur installation et intégration au sein de la ville et de l'établissement d'accueil.

Marta de Blas ABANTE, Rosa CALAFAT VILA, Sílvia LLOVERA DURAN, Magdalena RAMON ANDREU, *Noves estratègies de difusió terminològica en un marc multilingüe i col·laboratiu*

La comunicació que volem presentar tractarà sobre l'enfocament del multilingüisme a la terminologia a través del treball que desenvolupen les universitats de la XVU d'acord amb unes determinades línies de política lingüística que evolucionen i mostrarà també algunes bones pràctiques que han permès la implantació de recursos terminològics conjunts.

El treball col·laboratiu en terminologia i nomenclatura de la Xarxa Vives ha passat per diversos estadis d'acord amb les necessitats de cada moment. Des de l'elaboració de materials pensats per donar suport al català científic i tècnic, i que partien de necessitats individuals d'una o dues universitats a projectes globals que interessen a totes les universitats i que, en alguns casos, aborden la necessitat de donar suport a la implantació de la tercera llengua, l'anglès.

En l'actualitat, la Xarxa Vives aborda també el gran tema pendent que és el pas de l'objectiu de la producció terminològica cap al de la difusió terminològica. Això implica treballar amb l'aprofitament d'eines existents, de plataformes de treball, de col·laboracions més enllà del propi grup de treball i l'establiment d'acords que permetin aflorar els treballs duts a terme durant aquests anys i actualitzar-los, tant des del punt de vista dels continguts com de l'accés a les dades i a la difusió.

La discussió sobre la difusió ja no passa per plantejar el canvi del paper al format electrònic o a les bases de dades sinó del trasllat de les dades cap a plataformes més generals, d'unificar esforços detectant quines col·laboracions permeten ampliar la difusió i la consulta. Els resultats no giren tant a l'entorn del nombre de termes com en la visió creativa i estratègica que permet l'ampliació del nombre d'usuaris.

En aquest sentit volem presentar dos projectes que actualment segueixen aquesta línia de treball:

El **Multidiccionari de la Xarxa Vives**: Un diccionari en línia que aplega tota la producció de vocabularis i diccionaris fets pels serveis lingüístics i que utilitza la plataforma del Termcat per a la difusió terminològica.

La **Nomenclatura universitària de la Xarxa Vives**: Un projecte híbrid entre terminologia i traducció que pretén resoldre termes que apareixen en la documentació de gestió i que no tenen una única equivalència en anglès. Actualment, es treballa per compartir el resultat d'aquesta tasca i aportar solucions consensuades i justificades, especialment per aquells termes que no tenen una realitat en els sistemes educatius de parla anglesa. També s'utilitza la plataforma del Termcat per al treball intern i la futura difusió.

Finalment, a partir d'aquest eix vertebrador que és la difusió i el servei a l'usuari, explorarem algunes qüestions com ara quin paper tenen els serveis lingüístics en aquest nou escenari i quines eines de les xarxes socials poden consolidar-se com a nous recursos terminològics creatius; replantejar-nos també quina terminologia volem difondre: acumular termes científics quan la informació no és revisada constantment pot tenir valor

per als especialistes? Aquestes i d'altres preguntes similars són qüestions que segur que es plantegen la major part de les institucions que formen Realiter, i que conviden a explorar i compartir noves possibilitats del treball col·laboratiu.

Le domaine du sport représente un lieu privilégié pour entrelacer des échanges internationaux, les championnats du monde des différentes disciplines et les Jeux Olympiques n'étant que deux des multiples manifestations sportives organisées au niveau mondial. Sa terminologie, considérée dans une perspective de multilinguisme, constitue l'objet de cette contribution : à partir de la description du *status quo* des pratiques terminologiques, on parviendra à illustrer un projet concernant la réalisation d'un dictionnaire multilingue des activités sportives.

D'entrée de jeu, on s'interrogera sur le statut des langues de ce secteur : bien que l'anglais figure comme la langue de référence lors du plus grand nombre des rencontres sportives, il existe des exceptions de taille. Le français, par exemple, demeure la langue officielle de l'escrime et des Jeux Olympiques à côté de l'anglais, sur lequel il peut se targuer d'une prééminence, comme l'affirme la charte olympique : « Les langues officielles du CIO [Comité International Olympique] sont le français et l'anglais. [...] En cas de divergence entre le texte français et le texte anglais de la Charte olympique et de tout autre document du CIO, le texte français fera foi sauf disposition expresse écrite contraire »[2].

En deuxième lieu sera effectué un recensement des ressources terminologiques bilingues et multilingues existantes, su support papier ou électronique. L'attention se focalise non seulement sur la terminologie du sport en général, mais aussi sur les ouvrages consacrés à des disciplines spécifiques telles que l'alpinisme, l'escalade, l'équitation, le canoë-kayak et le football. Une distinction de ces ressources sera également établie entre documents rédigés au niveau institutionnel, académique ou par de simples passionnés.

La dernière partie de la contribution entend enfin poser des jalons pour la rédaction d'un dictionnaire multilingue du sport. Le projet est développé à partir d'un dictionnaire monolingue en français existant, le *Dictionnaire alphabétique et analogique du français des activités physiques et sportives (DAAFAPS)*, élaboré au sein du Laboratoire de lexicographie sportive (LLS) de l'Université de Vérone. Le projet prévoit la prise en compte des termes français ici répertoriés, avec leurs définitions, et la traduction des entrées dans d'autres langues. La traduction d'un premier échantillon d'unités terminologiques désignant les disciplines sportives, de l'*aviron* à l'*équitation*, de l'*haltérophilie* au *patinage*, sera offerte en italien, espagnol et anglais.

[2] Comité International Olympique, *Charte Olympique*, http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_fr.pdf (dernière consultation : 15 avril 2015).

Márcio SALES SANTIAGO, Maria da Graça KRIEGER, Denise BUSATO, *Equivalentes terminológicos em português do Brasil para o vocabulário panlatino das redes sociais*

A funcionalidade denominativa e conceitual exercida pelos termos explica o motivo pelo qual o mundo globalizado tem conferido relevância às terminologias. A organização e divulgação das terminologias de uma língua, bem como a criação de condições para o registro de equivalentes dos termos também em outros idiomas, evidencia a importância da organização terminológica multilíngue. Em razão disso, cada vez mais são criadas obras que compilam e organizam de forma sistemática as terminologias de domínios temáticos especializados. Por meio desses instrumentos de consulta, é possível o acesso, aumento e recuperação da informação destinada a especialistas, tradutores, como também a leigos interessados na temática abordada. Este é o caso do *Vocabulari panllatí de les xarxes socials* (2014) – em português, *Vocabulário panlatino das redes sociais* –, elaborado no âmbito da Rede Panlatina de Terminologia (REALITER) e coordenado pelo Centro de Terminologia da Catalunha (TERMCAT). Sua nomenclatura inicial conta com 114 termos relacionados às diferentes redes sociais, principalmente, ao Facebook e ao Twitter. Cada verbete apresenta termos equivalentes em seis línguas românicas, a saber: catalão, espanhol (com variantes da Europa e do México), francês, galego, italiano e português (com variantes do Brasil e de Portugal), além do inglês. Ao compatibilizar os equivalentes terminológicos, considerando a diversidade da utilização dos termos em cada país, incluindo variantes e sinônimos, esta obra de referência possibilita uma busca produtiva, uma vez que tenta registrar usos linguísticos distintos, tarefa imprescindível em um projeto integrador. Nesta comunicação, apresentamos como se deu o processo de escolha de termos equivalentes em português do Brasil que compõem a nomenclatura do referido vocabulário. De modo específico, serão abordados níveis de facilidade e de dificuldade com a pesquisa de equivalentes de uma terminologia de uso internacional, mas que simultaneamente é livre no sentido de não se tratar de um domínio de conhecimento logicamente estruturado. Ressalte-se que para aferição dos equivalentes, os termos das redes sociais foram coletados, selecionados e registrados em fichas da base de dados terminológica do projeto de pesquisa "Análise linguístico-terminológica do gênero tutorial de redes sociais".

Palavras-chave: Terminografia; Equivalentes terminológicos; Vocabulário; Redes sociais.

Adeline DARRIGOL, *Politique linguistique et toponymie en Guinée Espagnole*

La toponymie est l'étude linguistique des noms de lieux du point de vue de leur origine, de leur transformation ou de leur signification. La toponymie apparaît comme une stratégie de marquage et de contrôle du territoire dans une langue donnée. À ce titre, elle constitue un acte politique et symbolique. À travers la toponymie, on transmet une certaine vision du monde. On s'approprie également un territoire et on manifeste son identité linguistique.
La Guinée Espagnole était linguistiquement hétérogène. La Colonie comptait trois langues bantoues (le bubi, le fang et le ndowe) et deux langues créoles ; dont l'une à base lexicale portugaise (le fá d'ambô) et l'autre à base lexicale anglaise (le krio). Ces langues résultaient respectivement des migrations des peuples bantouphones au XIIe siècle, de la colonisation portugaise de l'île d'Annobon au XVIème siècle et de la colonisation anglaise de l'île de Fernando Poo au XIXème siècle.
Confrontées au multilinguisme, les autorités coloniales espagnoles ont adopté une politique linguistique. L'espagnol est devenu la langue officielle de la Colonie. Elle était l'idiome unique et obligatoire de l'enseignement, des médias, des échanges culturels, administratifs et commerciaux. Cette politique linguistique s'est aussi répercutée sur les toponymes. Elle a créé de nouvelles dénominations des lieux.
Notre étude porte sur la politique linguistique appliquée en Guinée Espagnole en matière toponymique. Elle s'appuie sur la législation coloniale espagnole, les manuels de géographie et les rapports des autorités coloniales. Nous avons également examiné les cartes de l'époque. Ces supports constituent la représentation de l'espace et comportent les dénominations des lieux. Nous procédons aussi à une analyse comparative des aires géolinguistiques avant et pendant la colonisation espagnole. Nous tentons de décrypter le sens caché des dénominations des lieux, ainsi que les configurations symboliques dans lesquelles elles s'inscrivent. À cet effet, nous avons constitué un glossaire en relevant les termes relatifs au relief, à l'hydrographie et aux lieux.
Dans sa colonie du golfe de Guinée, l'État Espagnol a utilisé des stratégies variées en matière toponymique : la substitution des toponymes anglicisés, le respect des toponymes locaux, les toponymes de combat et de conflits identitaires, les toponymes évoquant des tensions géopolitiques, de nouvelles dénominations, la traduction partielle ou totale des toponymes indigènes, l'usage des points cardinaux et d'adjectifs qualificatifs. Les toponymes constituent ainsi de véritables marqueurs linguistiques de l'espace.
Mots-clés : politique linguistique, multilinguisme, toponymie, Guinée Espagnole.